

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS CODÓ

BRENA DE FÁTIMA DUTRA SOARES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: Uma revisão
integrativa de literatura**

CODÓ- MA

2022

BRENA DE FÁTIMA DUTRA SOARES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: Uma revisão
integrativa de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão como pré-requisito parcial para obtenção de grau Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joelson de Sousa
Morais

CODÓ-MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Fatima Dutra Soares, Brena.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: Uma revisão
integrativa de Literatura / Brena de Fatima Dutra Soares.

- 2022.

40 f.

Orientador(a): Joelson de Sousa Morais.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,

Universidade Federal do Maranhão, Codó Maranhão, 2022.

BRENA DE FÁTIMA DUTRA SOARES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: Uma revisão
integrativa de literatura**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão
como pré-requisito parcial para
obtenção de grau Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovado em: _____ / ____ / _____

Banca Examinadora

Prof.º Dr. Joelson de Sousa Morais

Universidade Federal do Maranhão – UFMA- Codó- MA

Orientador

Prof.ª Me. Kelly Almeida de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão – UFMA- Codó- MA

1º Examinador

Prof.º Dr. Dilmar Kistemacher

Universidade Federal do Maranhão – UFMA- Codó- MA

2º Examinador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO TEÓRICA	16
2.1 A construção do conhecimento da leitura e da escrita.....	16
2.2 As dificuldades na leitura e na escrita e as políticas públicas educacionais.....	17
2.3 contribuições dos professores no processo de aprendizagem da leitura e escrita.....	20
METODOLOGIA	24
3.1 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.....	27
3.2 Identificação dos estudos pré- selecionados e selecionados.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6 REFERÊNCIAS	39

“Não existe nada difícil nesta vida. Existe o que sabemos e o que não sabemos. Se não sabemos, aprendemos.”
(Agapetreis).

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado chegar até aqui e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e também por toda saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida. Quero agradecer, também, esta instituição de ensino que me proporcionou momentos e ensinamentos que levarei comigo para sempre. Aos meus professores e professoras, deixo também meu agradecimento por tudo que aprendi com vocês. Minha eterna gratidão a Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade de fazer o curso de pedagogia.

Agradeço ao professor Joelson Morais por todo apoio e ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Ao meu pai Francisco de Assis Rodrigues Soares e minha mãe Sonia Maria de Paiva Dutra que me ajudaram nos momentos mais difíceis e não me deixaram desistir, minha Irmã Beatriz Dutra por ser minha melhor amiga e sempre me ajudar. Agradeço ao meu namorado Williams Frazão que sempre me incentivou a estudar e não desistir dos meus sonhos, aos meus amigos em especial Carlos José e Maciele Soares que sempre me apoiam em qualquer escolha que faço, ao meu sobrinho Benjamim Dutra que sempre fez parte dessa jornada comigo.

As minhas amigas de forma especial Josy Ferreira, Semilla Rodrigues, Nagilla Tanalis e Roberta Ribeiro que fizeram parte dessa jornada junto comigo. A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Leitura e escrita.

Figura 2: Professor e alunos em sala de aula.

Figura 3: Exercício e prática.

Figura 4: Etapas da construção de uma revisão integrativa.

Figura 5: Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa – Codó- MA, Brasil, 2021.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados – Codó, MA, Brasil, 2021.

Quando 2: A distribuição dos estudos segundo autor e ano, tema, objetivo principal, metodologia e resultados.

LISTA DE TABELA

Tabela 2: Distribuição dos artigos selecionados na pesquisa de acordo com ano de publicação.

Tabela 3: Distribuição dos estudos conforme o idioma do artigo.

RESUMO

A sociedade adquire características em virtude da formação. O papel do professor enquanto mediador, a didática aplicada pelo mesmo, a forma como o educando vê as dificuldades na leitura e escrita em seu dia a dia tanto na escola como na família, assim como os métodos que são utilizados na escola para despertar o interesse dos alunos pela leitura, que nem sempre é prazeroso, portanto o professor precisa estimular o aluno a despertar o gosto e o interesse pela leitura, levando o aprendiz a perceber que o ato de ler e escrever. Os objetivos dessa pesquisa foram Identificar as concepções dos professores sobre a importância da leitura e escrita para o ensino fundamental de escolas públicas; Caracterizar o desempenho escolar da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental de escolas públicas; Analisar as ações e propostas ofertadas pelos professores para ensino público do ensino fundamental na perspectiva do ensino de leitura e escrita. A metodologia deste estudo parte de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Para tanto, efetuou-se uma busca online nas bases de dados GOOGLE ACADEMICO e SCIELO. Os resultados desta pesquisa apontam que de acordo com os autores e pesquisadores analisados, constatou-se que é durante a alfabetização que as crianças despertam e aprendem a ler e a escrever, tendo essas habilidades trabalhadas e consolidadas ao longo do processo escolar. A leitura envolve não só metodologias no âmbito escolar, mais também familiar e de âmbito global. Conclui-se que no decorrer do estudo, evidencia que podemos afirmar que aprender a ler não é uma tarefa fácil e natural. Essa aprendizagem envolve processos visuais, fonológicos, semânticos e linguísticos, o que demanda esforços cognitivos, além de um ensino sistemático e adequado. Desse modo, espera-se que este estudo, coopere no enriquecimento de futuras discussões entre a classe de profissionais da educação para que ações inovadoras sejam planejadas e executadas na educação. Portanto, acredita-se que elaborem e operacionalize estratégias para estimular ainda mais a leitura e a escrita na sala de aula.

Palavras- chave: Leitura e escrita, Dificuldades de aprendizagem, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Society acquires characteristics by virtue of formation. The teacher's role as a mediator, the didactics applied by him, the way the student sees the difficulties in reading and writing in his daily life both at school and in the family, as well as the methods that are used in school to arouse interest of students for reading, which is not always pleasant, so the teacher needs to encourage the student to arouse the taste and interest in reading, leading the learner to realize that the act of reading and writing. The objectives of this research were to identify teachers' conceptions about the importance of reading and writing for elementary education in public schools; To characterize the school performance of reading and writing of elementary school students from public schools; To analyze the actions and proposals offered by teachers for public elementary education from the perspective of teaching reading and writing. The methodology of this study is based on a bibliographic research of the integrative literature review type. Therefore, an online search was carried out in the GOOGLE ACADEMICO and SCIELO databases. The results of this research indicate that according to the authors and researchers analyzed, it was found that it is during literacy that children wake up and learn to read and to write, having these skills worked and consolidated throughout the school process. Reading involves not only methodologies in the school environment, but also family and global. It is concluded that in the course of the study, it shows that we can say that learning to read is not an easy and natural task. This learning involves visual, phonological, semantic and linguistic processes, which demands cognitive efforts, in addition to systematic and adequate teaching. In this way, it is expected that this study will cooperate in the enrichment of future discussions among the class of education professionals so that innovative actions are planned and executed in education. Therefore, it is believed that they develop and operationalize strategies to further stimulate reading and writing in the classroom.

Keywords: Reading and writing, Learning difficulties, Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar é dominar o sistema de escrita da Língua Portuguesa, é compreender as relações entre grafemas e fonemas, por esse motivo é um processo que exige métodos, que demanda um tratamento sistematizado e intencional para que essa aprendizagem ocorra. Compreender a alfabetização nessa perspectiva implica definição de objetivos, de metas de aprendizagens e atitudes didáticas intencionais que permitam assegurá-las (REIS & MAGALHÃES, 2016).

As dificuldades de aprendizagem são decorrentes de inúmeros fatores e apresentam diferentes escalas de proficiências. Para que as crianças com dificuldades recebam as intervenções corretas, é preciso que se identifique da forma mais clara possível, o nível ou a categoria das dificuldades. De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais, essas dificuldades incluem variadas situações, desde as leves e transitórias que podem se resolver espontaneamente no curso do trabalho pedagógico até situações mais graves e persistentes que requerem o uso de recursos especiais para a sua solução (GIESELER, 2017).

Os professores, pela grande visibilidade e vivência com os alunos na sala de aula e no ambiente escolar, tornam-se personagens centrais, tanto na identificação e referência das crianças com dificuldade de aprendizagem, quanto no processo de enfrentamento dos mesmos. À vista disso, eles são os intermediários entre a criança (e sua família) e os serviços especializados ou profissionais de saúde (NETO *et al*, 2015).

As dificuldades de leitura permanecem sendo um dos principais obstáculos ao sucesso escolar, originando, com alguma frequência, dificuldades em outras áreas de aprendizagem, interferindo em todo o percurso escolar do aluno. Entretanto, as dificuldades de aprendizagem da leitura podem manifestar-se na aquisição das competências básicas, especialmente na fase de decodificação, mas também, posteriormente, na fase da compreensão e de interpretação de textos (FERREIRA & HORTA, 2014).

Em concordância com Soares (2015), relata que a rede pública de ensino tem sido preocupação constante de professores, de pesquisadores e de gestores das escolas e dos sistemas de ensino. Entretanto, em relação a

quantidade de vagas nas escolas chegam a ser insuficiente em relação à demanda instalada, dizemos que é preciso que a sociedade exija “mais educação”, que a sociedade reivindique seus direitos e poderes constituídos a ampliação das oportunidades de permanência ao processo de escolarização. Desse modo, sucede que “mais educação” não é sinônimo de “melhor educação”. Assegurar o acesso à vaga não significa dizer que haverá permanência das crianças na escola e que a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem estará assegurada.

A educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas. Entre esses problemas, encontram-se as dificuldades na aprendizagem e na socialização. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem por algum tempo (TABILE & JACOBEMO, 2017).

Á vista disso o estudo que se segue sustenta-se na seguinte problemática: Quais as dificuldades encontradas para o ensino e aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos do ensino fundamental?

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo geral: Analisar quais as dificuldades da leitura e escrita no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. E tem como objetivos específicos: Identificar as concepções dos professores sobre a importância da leitura e escrita para o ensino do ensino fundamental em escolas públicas; Caracterizar o desempenho escolar da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental; Analisar as ações e propostas ofertadas pelos professores para ensino público do ensino fundamental.

A temática do presente trabalho torna-se relevante, pois o índice existente de crianças com dificuldade na leitura e na escrita no ensino do ensino fundamental é maior que ao esperado, o que pode ser justificado por vários fatores existentes.

A pesquisa apresentada parte de uma revisão do tipo integrativa de literatura, pautando-se nas Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita do ensino fundamental, para a localização dos estudos relevantes, que

responderem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (Palavras-chaves) nos idiomas português, espanhol e inglês.

Por meio dos descritores e palavras-chave nas bases de dados: Google Acadêmico; Scielo, PubMed; BVS, LILACS, além das bases de dados Medline e outros tipos de fontes de informação.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A construção do conhecimento da leitura e da escrita

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa relatam que “a leitura é um processo pelo qual o leitor desenvolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe a linguagem” (BRASIL, 1997, p.24). Dentre isso, “o ato de ler é uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que as simples decodificações dos sinais gráficos”. À vista das afirmações citadas, percebe-se que ler vai além de passar os olhos em um texto e envolve intelecções por parte do leitor (MENDES, *et al.* 2016).

Quando nos referimos em alfabetizar crianças no Brasil, podemos falar a diversas práticas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, fonemas, sílabas e palavras com base em textos cartilhados, quanto as que propõem diferentes métodos de alfabetização (métodos silábicos e fônicos, por exemplo), até a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. Dessa maneira, podemos citar as práticas desenvolvidas desde a Educação Infantil e que engloba todo o período de escolarização dos alunos, ou mais especificamente àquelas enraizadas ao ensino formal e sistemático da leitura e da escrita realizado em turmas de alfabetização (ALBUQUERQUE, *et al.* 2020).

Como tem sido amplamente difundido, os estudos sociais da infância que se desenvolveram no último quartel do século XX, embora com abordagens diferenciadas. Sendo o foco na dimensão estrutural da infância nas sociedades (estudos macrossociológicos) e com foco nas experiências (ações) das crianças (estudos interpretativos) em diferentes espaços, dispuseram com que o objetivo de superação das abordagens sociológicas que focalizaram as crianças como objeto da ação socializadora dos adultos como elemento secundário pertinente a campos de estudo como a sociologia da família ou da educação na sociedade (SANTOS & SILVA, 2016).

Para Mendes *et al.*, (2016), diz que “o conhecimento da escrita começa muito antes da criança frequentar a escola. Portanto, sua origem é extraescolar”. Nesse sentido a criança poderá usar o recurso da língua escrita

em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada. Entende-se que a leitura e a escrita são uma porta aberta para o mundo, onde o leitor constrói conhecimentos, abrindo-lhes novos horizontes, proporcionando novas oportunidades para que se torne um indivíduo mais crítico em meio a sociedade onde vive.

Figura 1:Leitura e escrita.



Pesquisa realizada pela autora, Google 2022.

A escrita é um meio de comunicação criado e desenvolvido nas sociedades humanas, significa uma ferramenta de adaptação ao ambiente. Notavelmente, evidencia-se que sobreviver dentro do contexto atual significa acima de qualquer coisa se comunicar. A escrita é uma das formas de comunicação extremamente de vasta importância. Portanto, a importância da escrita é devido ao papel que ela desempenha nas relações construídas no cotidiano (SILVA, 2018).

A obrigatoriedade das escolas ofertarem aos alunos um Ensino Fundamental constituído por nove anos impõe a elas e a seus profissionais de ensino a necessidade de repensarem as práticas de ensino e a continuidade do processo educacional. A inclusão de mais um ano demanda, também uma nova organização espacial e temporal, uma revisão das práticas e modos de ensinar, sobretudo nos primeiros anos (REIS & MAGALHÃES, 2016).

A aprendizagem da leitura e escrita em crianças vem sendo amplamente estudada por pesquisadores/ profissionais de diferentes áreas do conhecimento: a medicina, psicologia, sociologia, linguística, pedagogia e a fonoaudiologia. Entretanto, atualmente a educação formal tem respaldo valioso sociocultural e o bom desempenho escolar é indicativo de futuro sucesso social. Todos os profissionais envolvidos na educação e na saúde infantil devem ter conhecimento das etapas de desenvolvimento da criança e suas particularidades (NETO *et al*, 2013).

A alfabetização considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação” foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) –, que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita (TABILE & JACOBEMO, 2017).

Portanto, observa-se que em função da dificuldade de aprendizagem ser algo bastante complexo, envolvendo várias áreas e a investigação de todos os fatores determinantes do desempenho escolar, cabe a um profissional especializado dar o diagnóstico em sua respectiva área. Devem-se evitar, a qualquer custo, os diagnósticos precipitados, os quais muitas vezes acabam rotulando a criança precipitadamente. (GIESELER, 2017).

2.2 As dificuldades na leitura e na escrita e as políticas públicas educacionais

Estudar os pressupostos históricos da educação é um processo necessário para a compreensão das políticas educacionais. Desse modo, ao abordar a complexidade da situação teórico-metodológica da produção de pesquisas desenvolvidas no campo da história da educação. À proposta metodológica adotada pela escola e aplicá-lo no ambiente educativo. Por outro lado, é facilmente presumível que, mesmo em o objetivo de aprendizagem (AO) mais simples, tanto a forma quanto o conteúdo podem ser mais adequados a uma ou a outra metodologia de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, a metodologia influenciaria a própria escolha dos objetivos de aprendizagem, afinal, não faz sentido escolher recursos que propiciam pouca

interação quando se busca desenvolver uma Aprendizagem Ativa. (FRANCIOLI, 2010).

Entretanto, em se tratando das políticas públicas para a Educação Infantil, no final da década de 1970 e início da de 1980, atentou-se que essas políticas adquiriram força a partir do movimento de democratização do país na década de 1980, no qual pôs em discussão vários setores sociais. Desse modo, a Educação Infantil, até então distante de um caráter definido e educativo, desprovida de regulamentações e políticas específicas, passou a ser foco de discussão no âmbito da reforma educacional do país (MOREIRA & LARA, 2012).

As crianças no percurso de sua infância são consideradas seres sociais mergulhadas, desde cedo, em uma rede social já constituída e que, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, constroem modos peculiares de apreensão do real. Ao associar isso ao alargamento de seu contexto de interações sociais, as crianças ampliam suas possibilidades de assimilar o mundo que as rodeia, expandindo, assim, as culturas de pares e reconstruindo a cultura adulta (SANTOS & SILVA, 2016).

Fazer coincidir a leitura com o que está escrito supõe a mesma forma e não somente o mesmo significado. Parece que a criança não espera encontrar transcritas todas as palavras da mensagem oral. O texto lhe serve para estimular ou sugerir uma emissão oral, mas que não a determinada totalmente. Dessa forma, o importante é não desvincular a leitura da escrita, nem seria possível, ora não se tira a criança do mundo para que olhe apenas paredes e letras. Existe um contexto social onde todos estão inseridos vários mundos dentro de um, no entanto, todos acontecendo ao mesmo tempo apesar das suas singularidades (SILVA, 2018).

Na conceituação do processo de aprendizagem Skinner diz que um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente. Isto significa que algo de novo lhe foi ensinado de forma a se tornar mais adaptativo, passando então a ser emitido um novo comportamento pelo indivíduo. Referindo-se também ao conceito de aprendizagem, Oliveira o coloca, como definição de Vygotsky, como sendo o processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social (TABILE & JACOBEMO, 2017).

2.3 contribuições dos professores no processo de aprendizagem da leitura e escrita

O ato do trabalho pedagógico possibilita as forças intelectuais do professor, já que a produção intelectual, o conhecimento, concentra-se a serviço do capital e confronta-se com o trabalhador como força estranha e dominadora; a mecanização do trabalho docente expropria o saber do professor sobre suas ações pedagógicas, tornando-o incapaz de pensá-lo e concebê-lo na sua totalidade; a desqualificação docente priva-o do debate das grandes questões sociais: salários, desemprego, guerras, transformando o espaço escolar em espaço do silêncio, da aceitação e do conformismo; o modo como o sistema educacional atende às necessidades do capital, obriga o professor a um trabalho cansativo, apático, indiferente, condicionando-o a produzir algo que lhe permita ganhar a vida. Quando o sistema exige mudanças de concepções, de metodologias e isso ocorre, quase sempre, a cada mudança de governo, exige-se do educadora mudança de sua prática pedagógica e o cumprimento da nova ordem estabelecida (FRANCIOLE, 2010).

Os professores, pela grande visibilidade e vivência com os alunos na sala de aula e no ambiente da escola, tornam-se personagens centrais, tanto na identificação e referência das crianças com dificuldade de aprendizagem, quanto no processo de enfrentamento das mesmas. Nesse contexto, eles são os intermediários entre a criança (e sua família) e os serviços especializados ou profissionais de saúde (NETO, *et al.* 2015).

Figura 2: Professor e alunos em sala de aula.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora, Google 2022.

Entender a criança historicamente precisa-se de um estudo que, além de ser dispendioso, requer cuidado quanto ao enfoque metodológico. Apresentadas duas abordagens já utilizadas em pesquisas sobre a infância que não possibilitam a compreensão da totalidade histórica. Sendo, a primeira delas referência-se à obra sobre a História da Criança e da Família, na qual tem como enfoque os comportamentos e mentalidades, identifica apenas parte da realidade. A outra abordagem é a psico-histórica, na qual seria uma aplicação da psicanálise e da psicogenética na compreensão da história da infância num enfoque contrário ao materialismo histórico (MOREIRA E LARA, 2012).

A expansão quantitativa e qualitativa da rede pública de Educação tem sido preocupação constante de professores, de pesquisadores e de gestores das escolas e dos sistemas de ensino. O autor desenvolveu nos últimos anos sobre os pressupostos epistemológicos do campo e sobre os egressos do curso de pedagogia que atuam na Educação Infantil buscam, diversos outros objetivos, analisar as concepções que orientam as políticas públicas de expansão quantitativa e qualitativa da oferta de vagas em instituições de Educação Infantil, discutir os fundamentos que embasam os projetos de formação inicial e continuada de profissionais que atuam com as crianças

pequenas e analisar os pressupostos epistemológicos das pesquisas para, com e sobre criança, infância e Educação Infantil (SOARES, 2015).

A intensificação de encaminhamentos de crianças com suspeita de dificuldade de aprendizagem por parte dos professores pode contribuir para a rotulação de crianças que apresentam simplesmente questões de ordem escolar ou pedagógicas, que poderiam ser abordadas e enfrentadas pela própria escola. Lado a lado a essa questão proporciona a ocupação de espaço e tempo nos escassos serviços especializados, distanciando ou dificultando a identificação e atendimento adequado àquelas que realmente deles precisam (NETO, *et al.* 2015).

O professor para se tornar construtivista precisa desenvolver a habilidade, respeitando o nível de desenvolvimento do educando, seus interesses e aptidões, acompanhar o seu raciocínio sem cortá-lo ou imitá-lo com perguntas ou direções que inibe para outra direção ao pensamento infantil, desviando-o do caminho que deseja ou a que pode chegar. Á vista disso para a melhoria da educação não é somente ensinar o máximo, maximizar os resultados, está acima de tudo isso. Aprender a aprender, aprender a se desenvolver, e aprender a continuar a se desenvolver, mesmo sendo pós concluir uma graduação. (SILVA, *et al.* 2018).

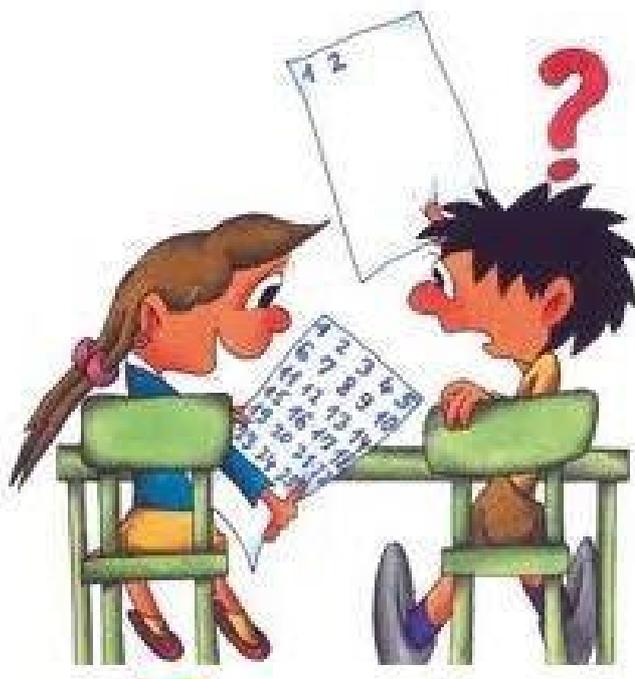
Entende-se que é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que se introduz o discente no mundo da leitura. É durante a alfabetização que os educandos aprendem a ler e a escrever, tendo essas habilidades trabalhadas e consolidadas ao longo do processo escolar. A leitura envolve não só metodologias no âmbito escolar, mas faz parte do universo social na vida da criança de hoje e do cidadão de amanhã, que irá ocupar seu espaço na sociedade, de forma autônoma e crítica diante da realidade. O professor deve se posicionar no seu papel de mediador entre a criança e a aprendizagem e elaborar meios de despertar o interesse dos discentes pela leitura, só assim poderá contribuir para a construção de uma sociedade leitora e escritora (MENDES, *et al.*, 2016).

O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento

da criança. A aprendizagem passa por um processo de internalização de conceitos. Esta consiste na reconstrução interna de uma operação externa. Sabe-se que, em todo seu trabalho, Vygotsky utilizou conceitos como: cognição, processos internos, funções psicológicas superiores e processo intrapessoal enquanto estado mental para explicar a aquisição da aprendizagem (TABILE & JACOBEMO, 2017).

Os Exercício e Prática buscam desenvolver competências e habilidades por meio de repetição de práticas associadas a essas competências. Baseia-se na ideia de que quanto mais tempo o aluno tiver contanto com o conteúdo, e mais diversa for sua prática, melhor será sua chance de aprender. É uma atividade interativa. Na maioria das vezes, acrescenta elementos lúdicos e contextuais para o aluno. Esses OA, em sua grande maioria, exigem que os alunos utilizem princípios e procedimentos para resolver problemas relacionados aos conteúdos curriculares e apontam os erros assim que eles são cometidos. Diferencia-se do jogo por exigir que o aluno atinja apenas objetivos relacionados à aprendizagem (FISCARELLI *et al.*, 2017).

Figura 3: Exercício e pratica.



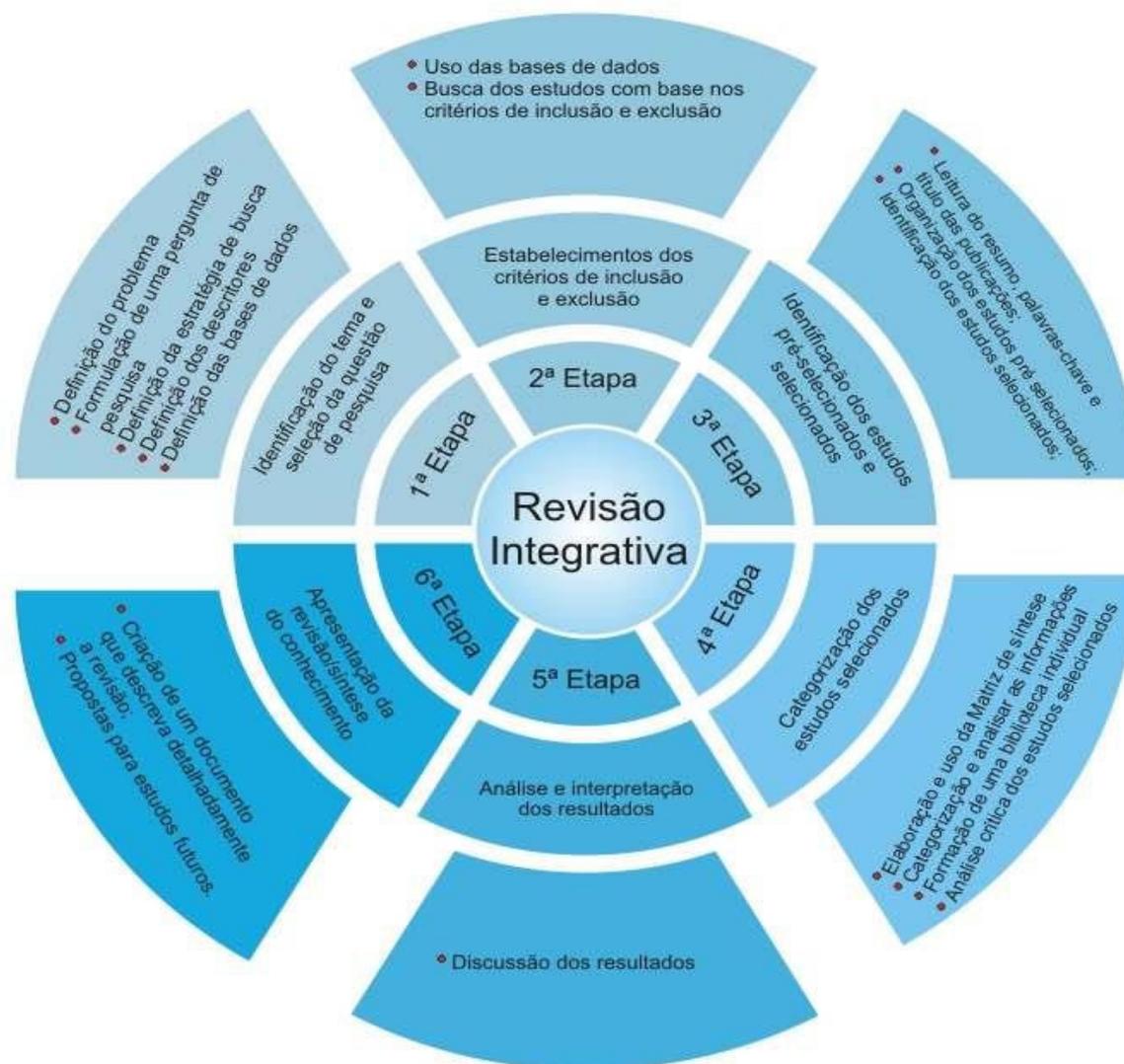
Fonte: Pesquisa realizada pela autora, Google 2022.

3 METODOLOGIA

Este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Onde o procedimento foi selecionado por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “As dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita do ensino fundamental em escolas públicas”.

Em concordância com Ercole, Melo e Alcoforado (2016), destaca que a revisão integrativa da literatura é um método no qual sintetiza e analisa resultados obtidos em pesquisas de forma sistemática, organizada e extensiva, por interferência de diferentes metodologias. É denominada integrativa de acordo que disponibilize informações mais extensas sobre o assunto, formando um corpo de conhecimento e podendo ser canalizada para a manifestação de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. Tal método disponibiliza a associação de dados da literatura teórica e empírica, possibilitando maior compreensão do tema de interesse. Sua elaboração está constituída em seis etapas distintas disponibilizadas na figura 3.

Figura 4: Etapas da construção de uma revisão integrativa:



Fonte: Adaptado de Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 129

O percurso metodológico desta presente revisão integrativa foi realizado nas seguintes etapas: 1) identificação da questão norteadora como tema e questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, busca nas bases de dados para identificação dos estudos; 2) categorização dos estudos e extração dos dados; 3) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4) discussão e interpretação dos resultados; 5) síntese das informações evidenciadas nos artigos e apresentação da revisão (GALVÃO & LOPES, 2010).

Como critérios de inclusão foram utilizados estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos 2016 a 2021, no idioma Português. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, línguas estrangeiras, resumos,

textos incompletos, teses, dissertações, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

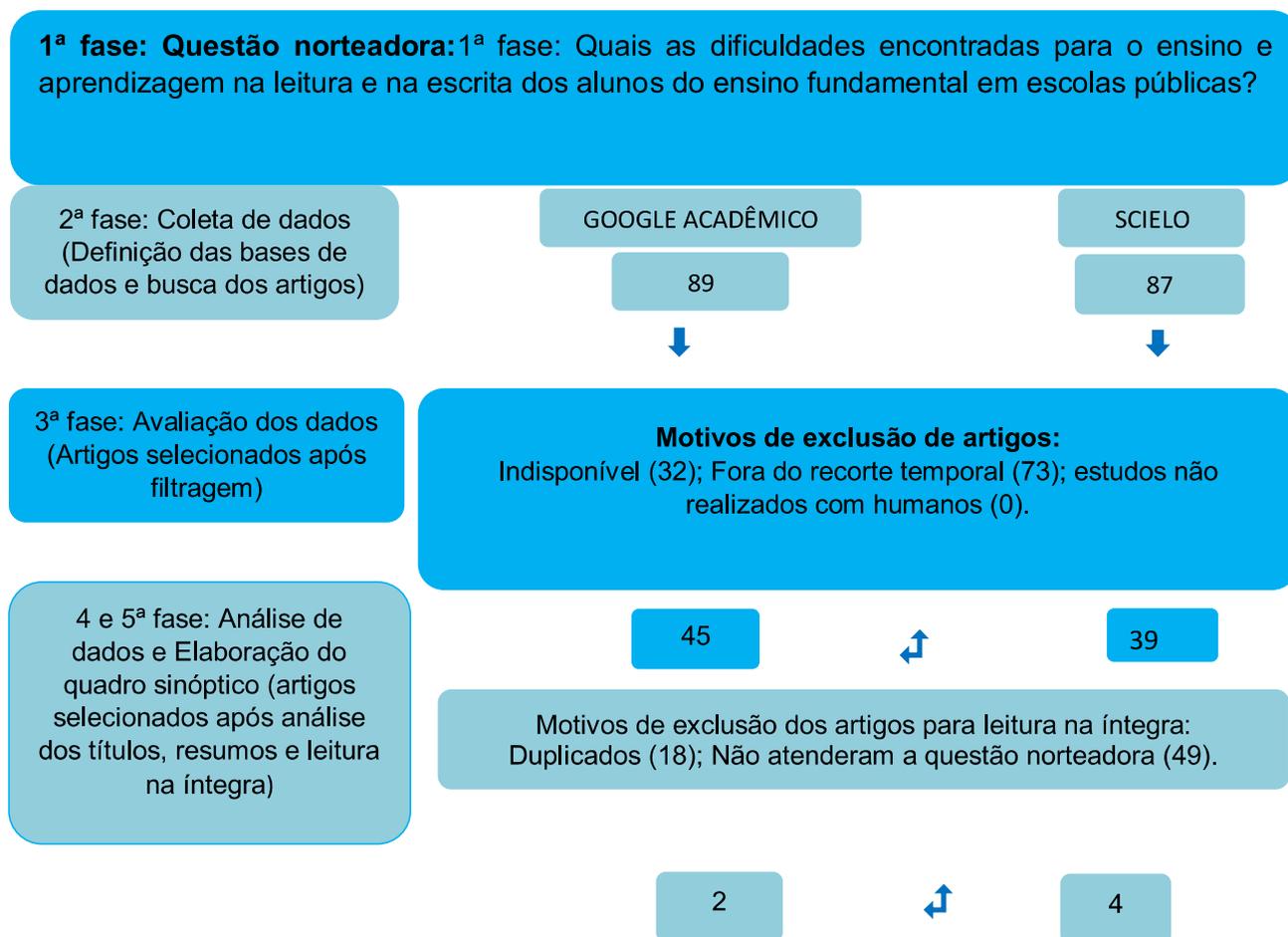
Quadro 1 – Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados – Codó, MA, Brasil, 2021.

	Elementos	Scielo	Palavras-chave
P	Dificuldades de aprendizagem	Leitura e escrita	Leitura e escrita
I	Dificuldades na Leitura e escrita	Dificuldades de aprendizagem	Dificuldades de aprendizagem
C	–	–	–
O	Ensino nas escolas públicas	Dificuldades de aprendizagem do ensino fundamental	Dificuldades de aprendizagem do ensino fundamental

Fonte: Descritores, Títulos e Palavras-chaves.

O elemento C da estratégia PICO não foi abordado nesta pesquisa pois esta não tem por objetivo comparar intervenções. Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base.

Figura 5 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa – Codó- MA, Brasil, 2021.



3.1. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram utilizados estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas Português. Foram excluídos da busca inicial, outros idiomas, capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

3.2. Identificação dos estudos pré- selecionados e selecionados

A análise para seleção dos estudos abordados foi realizada em duas etapas: Na primeira, os estudos pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados.

Foi encontrado 174 (cento e setenta e quatro) estudos como busca geral na SCIELO, sendo que limitando a busca para artigos com texto completos realizados com humanos nos últimos cinco anos, obteve-se 87 (oitenta e sete) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas 4 (quatro) estudo foi condizente com a questão desta pesquisa.

No GOOGLE ACADÊMICO, como busca total foi encontrado 856 (oitocentos e cinquenta e seis) estudos, aplicando na pesquisa o filtro que se limita a data dos últimos cinco anos, relevância e idioma, obteve-se 89 (oitenta e nove) estudos, destes foram analisados títulos e resumos e teve como resultado final 2 (dois) estudos.

Na segunda etapa os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento a questão da pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão.

Ao final 06 (seis) artigos atenderam a questão norteadora e foram adicionados ao estudo.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da agregação dos descritores controlados, foram encontrados artigos. Destes, 176 (Cento e setenta e seis), artigos completos para a composição do presente trabalho. Posteriormente, foi realizada leitura dos títulos e resumos dos artigos, quando foram excluídos, por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida foi realizada leitura aprofundada dos artigos na íntegra, sendo excluído um total de 67 (sessenta e sete) estudos que não responderam a questão norteadora; ao final, 06 (seis) artigos responderam à questão norteadora e fizeram parte desta revisão. Os resultados dos artigos encontrados estão apresentados na tabela 1.

Quadro 2: Seleção dos artigos encontrados na pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Bases de dados	Scielo	Google Acadêmico	Total
Produção encontrada	87	89	189
Títulos e resumos excluídos	48	61	109
Artigos na íntegra incluídos	45	39	84
Total	4	2	6

Fonte: Pesquisa realizada em bases de dados, (2021).

Tabela 2: Distribuição dos artigos selecionados na pesquisa de acordo com ano de publicação.

Ano de publicação	Número absoluto	%
2017	1	28,6%
2018	2	28,6%
2019	1	14,3%
2020	1	14,3%
2021	1	14,3%
Total	06	100%

Fonte: Pesquisa realizada em bases de dados, (2021).

A distribuição dos estudos conforme o idioma do artigo encontra-se representados na Tabela 3. O idioma português descatacou-se, pertencendo a 06 estudos (100%), seguido do idioma inglês, com 0 (0%).

Tabela 3: Distribuição dos estudos conforme o idioma do artigo.

Idioma	Nº absoluto	%
Inglês	0	0%
Português	6	100%
Total	6	100%

Fonte: Pesquisa realizada em bases de dados, (2021).

Quando 2: A distribuição dos estudos segundo autor e ano, tema, objetivo principal, metodologia e resultados.

AUTORES E ANO	TEMA	OBJETIVO PRINCIPAL	METODOLOGIA	RESULTADOS
FISCARELLI, <i>et al.</i> , (2017).	Objetos de aprendizagem e alfabetização: uma proposta de uso de recursos lúdicos para crianças com dificuldades de aprendizagem	Investigar o uso de Objetos de Aprendizagem (OA) como recursos de apoio a crianças com dificuldade no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental	A pesquisa procura explorar algumas características dos OA, que possibilitam apresentar conteúdos curriculares de uma maneira lúdica e a partir de práticas educativas realizadas fora do ambiente escolar.	Os resultados obtidos apontam que os alunos que participaram das atividades com objetos de aprendizagem (OA) conseguiram superar algumas dificuldades de aprendizagem e obtiveram melhor desempenho nas avaliações diagnósticas.
TABILE & JACOMILE, (2017).	Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso	Reconhecer se tais fatores são essenciais na aprendizagem.	Realizou-se um estudo de caso com 120 professores do ensino fundamental I, sendo 60 da rede privada e 60 da rede pública.	Os resultados indicam que os professores tendem a caracterizar a responsabilidade da dificuldade de aprendizagem na família e a própria criança, e não só acreditam na influência positiva das dinâmicas para

				motivação e aprendizagem do aluno como também consideram a lição de casa como excelente estímulo para aprendizagem.
FONTE, (2019).	Dificuldades de aprendizagem de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I	Levantar dados das dificuldades de aprendizagem dos alunos do final de ciclo (3º e 5º ano).	Metodologicamente foi aplicado um questionário em que os professores responderam a respeito das dificuldades de cada aluno.	Os resultados mostraram que os alunos de 3º ano são os que mais apresentam dificuldades de aprendizagem em relação aos alunos de 5º ano, já que representam 37,2% dos alunos com D.A e nas salas de aula dos 5º ano, estima-se que 22,6% dos alunos apresentam as dificuldades de aprendizagem, índice alto para apenas uma escola.
ALBUQUERQUE & FERREIRA,	Práticas de ensino da leitura e da	Analisar mais especificamente o	Foram realizadas observações do	A análise dos dados indicou que as

(2020).	escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética	trabalho voltado para a apropriação da escrita alfabética a partir das atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.	cotidiano escolar, entrevistas com as duas professoras e atividades de escrita de palavras com os alunos.	docentes organizavam o seu trabalho pedagógico de modo a privilegiar a leitura e exploração de textos que faziam parte do universo infantil.
SILVA & BARRETO, (2021).	Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização	Compreender como as crianças aprendem a ler, considerando que essa não é uma tarefa natural.	A metodologia deu-se através de busca e discussão de artigos científicos publicados nos últimos dez anos.	Constatou-se que o modelo denominado dupla rota pode explicar como as crianças aprendem a ler e que o desenvolvimento de habilidades fonológicas é indispensável nesse processo.

Fonte: Própria do autor (2021).

A análise dos 06 (seis) artigos que compuseram esta revisão integrativa evidenciou que, basicamente, existem três enfoques principais nos estudos voltados para esse tema: E tem como objetivos específicos: Identificar as concepções dos professores sobre a importância da leitura e escrita para o ensino do ensino fundamental em escolas públicas; Caracterizar o desempenho escolar da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental; Analisar as ações e propostas ofertadas pelos professores para ensino público do ensino fundamental.

Observou-se que aumentaram as discussões sobre o tema, porém, ainda necessita de mais artigos voltados para a área da leitura e escrita do ensino fundamental relacionados ao ensino público.

Temos visto que a prática da leitura e da escrita tem gerado uma discussão entre os profissionais da área da educação, decorrente da grande necessidade de práticas que conduzem o aluno a participar da vida em sociedade, de forma mais interativas e habituais. Vale enfatizar outro fator importante que seria é a falta de profissionais na escola como suporte ao professor, como psicopedagogo, fonoaudiólogo, dentre outros que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem das crianças (PAVA & LUCENA, 2021).

O primeiro artigo realizado por Fiscarelli, *et al.*, (2017). Contemplam a exploração de algumas características dos OA, nas quais possibilitam apresentar conteúdos curriculares de uma maneira lúdica e a partir de práticas educativas realizadas fora do ambiente escolar. No estudo têm se mostrado ferramentas válidas para melhorar o desempenho de alunos, principalmente os que apresentam maior dificuldade de aprendizagem.

Table&Jacomelo,(2017), realça que entende-se a aprendizagem como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social.

Mendes, *et al.*, (2016), colaboram com os estudos discorridos, dizem que é durante a alfabetização que os educandos aprendem a ler e a escrever, tendo essas habilidades trabalhadas e consolidadas ao longo do processo escolar. A leitura envolve não só metodologias no âmbito escolar, mas faz parte do universo social na vida da criança de hoje e do cidadão de amanhã, que irá ocupar seu espaço na sociedade, de forma autônoma e crítica diante da realidade.

Fonte, (2019) destaca em seu estudo que, surgimento das dificuldades de aprendizagem está relacionado com o desenvolvimento da sociedade, pois o acesso à educação formal gerou novas necessidades educacionais. Também afirma que as causas das dificuldades de aprendizagem podem ser

decorrentes de fatores familiares, escolares, relacionados a nutrição e estresse emocional.

O outro ponto discutido é acerca da leitura e escrita, Fonte, (2019), diz que a leitura e a escrita proporciona autonomia, consciência nos alunos, e assim trás no intuito de desvendar as palavras, a leitura e a escrita reflete nossas indagações, nossas interferências, nossas inquietudes, nossa própria transformação para que aconteça a modificação do contexto em que estamos inseridos.

A vista disso, no estudo de Paiva e Lucena, (2021), relatam sobre a aquisição da leitura e da escrita e dizem que ambas representam um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição acontece gradativamente a partir do momento em que as crianças entram em contato com os sinais gráficos, ao iniciar seu processo de escolarização.

Albuquerque e Ferreira, (2020), ressaltam que as diferentes práticas de alfabetização relacionam-se a mudanças de naturezas didática e pedagógica no ensino da leitura e da escrita, decorrentes de diferentes aspectos no desenvolvimento científico em diferentes áreas, contexto socioeconômico, organização escolar, dentre outras.

Portando, entende-se que a alfabetização representa a primeira conquista na trajetória acadêmica da criança, portanto, essa etapa é considerada um período repleto de sonhos e fantasias, em que o ato de ler e escrever torna a criança protagonista na construção de seu próprio conhecimento (MENDES, *et al.*, 2016),

Silva & Barreto, (2021) realçam que a aprendizagem da leitura envolve vários processos visuais, fonológicos, semânticos e linguísticos, ativando diversas partes do cérebro da criança. Ainda cita que estudiosos da neurociência buscam compreender o funcionamento do sistema nervoso e a sua ligação com a fisiologia do organismo. A fim de tratar do diálogo entre a neurociência e a educação, especificamente sobre a aprendizagem inicial da leitura, o intuito deste estudo é apresentar e discutir pesquisas realizadas no Brasil nos últimos dez anos que tratem dessa temática.

Entende-se a aprendizagem como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e

interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social. diante das dificuldades de aprendizagem, percebeu-se que os professores, tanto da rede pública como de privada, tendem a procurar soluções em primeiro plano no próprio aluno ou sua na família, pensando em recorrer à direção a escolar ou em rever sua prática após essa tentativa. Isso pode ser interpretado como demonstração de caracterização da responsabilidade da dificuldade de aprendizagem na família e a própria criança em primeiro lugar (TABILE & JACOBEMO, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, evidencia que podemos afirmar que aprender a ler não é uma tarefa fácil. Essa aprendizagem envolve processos visuais, fonológicos, semânticos e linguísticos, o que demanda esforços cognitivos, além de um ensino sistemático e adequado. Nesse processo, aprender a decodificar as palavras, isto é, fazer a conversão de grafemas em fonemas, é condição necessária.

A partir do objetivo de analisar a produção científica a respeito das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. É notório que é de suma importância estudar sobre a dificuldade de aprendizagem. No entanto, foi de grande valia para estimular o desenvolvimento escolar do aluno e para o crescimento profissional, auxiliando nas intervenções docentes.

No decorrer da pesquisa ficou claro que, o professor no ato de alfabetizar precisa entender como lidar com as crianças e suas dificuldades, dentre tudo, ter conhecimento de atividades diversificadas para desenvolver com as crianças e sanar as dúvidas, trabalhar em um ambiente prazeroso e didático onde o aluno tenha vontade de permanecer, e que tenha acesso a vários textos e imagens para explorá-las, ampliando o repertório de leitura e escrita.

Por isso, a prática da leitura e da escrita é muito importante para a sociedade na perspectiva contemporânea da educação. A leitura e a escrita devem ser fortalecidas no espaço social, familiar e cultural, pois ler, interpretar e produzir textos são práticas sociais que devem ser ensinadas no contexto escolar.

Outro fator importante é o professor conhecer o ritmo de aprendizagem de cada aluno e respeitar, tendo ciência de que a aprendizagem acontece de maneira diferente em cada ser humano. O que vai fazer a diferença para o aluno é a maneira como o professor planeja e articula as atividades de forma que atenda a cada um em suas peculiaridades.

Obtive algumas dificuldades no desenvolvimento deste presente trabalho, pois com a pandemia mundial foi preciso modificar a metodologia do trabalho no qual seria uma pesquisa de campo. Entretanto, com a parada das aulas nas escolas, e a certeza de que este tema seria de suma importância

discuti- lo optei por realizar uma pesquisa bibliográfica de literatura. O meu tema escolhido contribuiu bastante para aprofundar mais meus conhecimentos sobre a leitura e escrita no ensino fundamental.

No entanto, possui uma vasta dificuldade de encontrar artigos atualizados nos últimos cinco anos sobre o tema leitura e escrita no ensino fundamental. No mais, o estudo obteve resultados satisfatórios com os artigos encontrados nos quais foram lapidados e explorados. Para que fossem discutidos no decorrer do trabalho de forma objetiva, clara e direta. Sem fugir do tema e dos objetivos aos quais foram destacados.

Desse modo, espera- se que este estudo, coopere no enriquecimento de futuras discussões entre a classe de profissionais da educação fundamental para que ações inovadoras sejam planejadas e executadas na educação. Portanto, acredita-se que elaborem e operacionalize estratégias para estimular ainda mais a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. & FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. **EDUR • Educação em Revista.36:e159401**; 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara & ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-12**, 2016.

FERREIRA, Marco & HORTA, Inês Vasconcelhos. Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. **Rev. da Investigação às Práticas, 5(2), 144 - 154**. 2014.

FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza. O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais **Rev. São Paulo: Editora UNESP**; São Paulo: Cultura Acadêmica. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. 2016.

FISCARELLI Silvio Henrique, *et al.* Objetos de aprendizagem e alfabetização: uma proposta de uso de recursos lúdicos para crianças com dificuldades de aprendizagem **Rev. Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 9, n. 18, p. 144–160, jul./set.2017**.

FONTE. Dificuldades de aprendizagem de alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. **Rev. Psicopedagogia**. 2020.

GIESELER, Ângela Cristina Sthamer, *et al.* As dificuldades de aprendizagem de Vítor: aprofundando seus fatores e buscando possíveis soluções. orgs. **Rev. Pesquisas e proposições pedagógico-curriculares na escolarização inicial da educação básica [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017, pp. 21-44. ISBN 978-85-386-0472-3**. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3vrq5/epub/rodrigues-9788538604723.epub>.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira & LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. Território Plural: a pesquisa em história da educação. **Revista 1ª ed. São Paulo: Ática**, 2010.

MENDES, Orlandina Aparecida Borges, *et al.* A construção da leitura e da escrita no primeiro ano do ensino fundamental: um olhar sobre escolas municipais de Niquelândia/GO. **Rev. Pedagog. Foco, Iturama (MG), v. 11, n. 5, p. 26-41, jan./jun. 2016**.

MOREIRA, Angela Mara de Barros & LARA, prefácio Olinda Evangelista. As políticas públicas para a educação infantil e a dinâmica do capitalismo. pp. 75-162. ISBN 978-85-7628-585-4. **Available from SciELO Books** <<http://books.scielo.org>>. 2012.

NETO, Frederico Cardoso, *et al.* Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental e médio: a percepção de professores de sete escolas públicas de São Paulo – SP. **Rev. Psicopedagogia 2015; 32(97): 26-37**. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300977

PAIVA, José Jaires. & LUCENA, Everaldo Araújo. Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais na leitura e na escrita: dislexia e disgrafia. **REDES-Revista Educacional da Sucesso; ISSN: 2763-6704**. 2021.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales. & SILVA, Isabel de Oliveira. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Revista Educ.Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, jan./mar. 2016.**

SILVA, Carlos Alberto. Leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Olinda/PE. **Rev. Int. Investig. Cienc. Soc. ISSN (Impresa) 2225-5117. ISSN (En Línea) 2226-4000. Vol. 9 nº. pág. 57-74. 2018.**

SILVA, Daiane Marques & BARRETO, Val Gustavo de. Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização. **Revista da associação brasileira de psicopedagogia - Volume 38 - Edição 115. 2021. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/662/>**

SOARES, Ademilson S. A Educação Infantil na rede pública de ensino: por um projeto pedagógico de qualidade. **Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 511-532, jul./dez. 2015 Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/praxiseducativa. 2015.**

SOUZA. Dificuldades dos alunos na leitura e escrita nas primeiras séries do ensino fundamental. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação, 7(4), 527–559. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.985>. 2021.**
SOUZA, *et al.*, A Inclusão e sua importância na educação especial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação : v. 7 n. 6. 2021.**

TABILE & JACOMETO. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso **Rev. Psicopedagogia; 34(103): 75-86. 2017.**

TOLEDO, *et al.* Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: um relato de experiência. **Research, Society and Development, 9(7): 1-13, e430974207.2020.**